

# Planejamento e Características do Emprego de Blindados na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah)

Major Ricardo Augusto do Amaral Peixoto, Exército Brasileiro

**D**URANTE O ANO de 2007, o Exército Brasileiro iniciou os preparativos para a composição do 9º contingente militar brasileiro na missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH - sigla derivada do francês: Mission des Nations Unies pour la stabilisation en Haïti).

Dessa forma, coube ao Comando Militar da Amazônia (CMA) o encargo pela seleção, planejamento e preparação da tropa que comporia o Batalhão Brasileiro de Infantaria de Força de Paz.

Além do ineditismo da missão para as tropas da Amazônia, seria a primeira vez que soldados oriundos de diferentes rincões amazônicos participariam de uma missão de paz em solo estrangeiro sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nesse contexto, visando contribuir com o batalhão brasileiro na tarefa de manutenção da paz no Haiti, também foi formada a única tropa de Cavalaria participante da missão, o Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado de Força de Paz.

Em função da diferenciada constituição e dotação em meios, do emprego específico nas operações em ambiente urbano e da peculiaridade do planejamento e execução

de missões não convencionais, o Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado tornou-se uma subunidade singular no âmbito do Exército Brasileiro.

Assim sendo, este texto abordará aspectos operacionais vivenciados, adaptados e praticados no tocante ao planejamento e às características do emprego de blindados pelo Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado, do Batalhão de Infantaria de Força de Paz, do 9º contingente militar brasileiro no Haiti.

## Ambientação Histórica

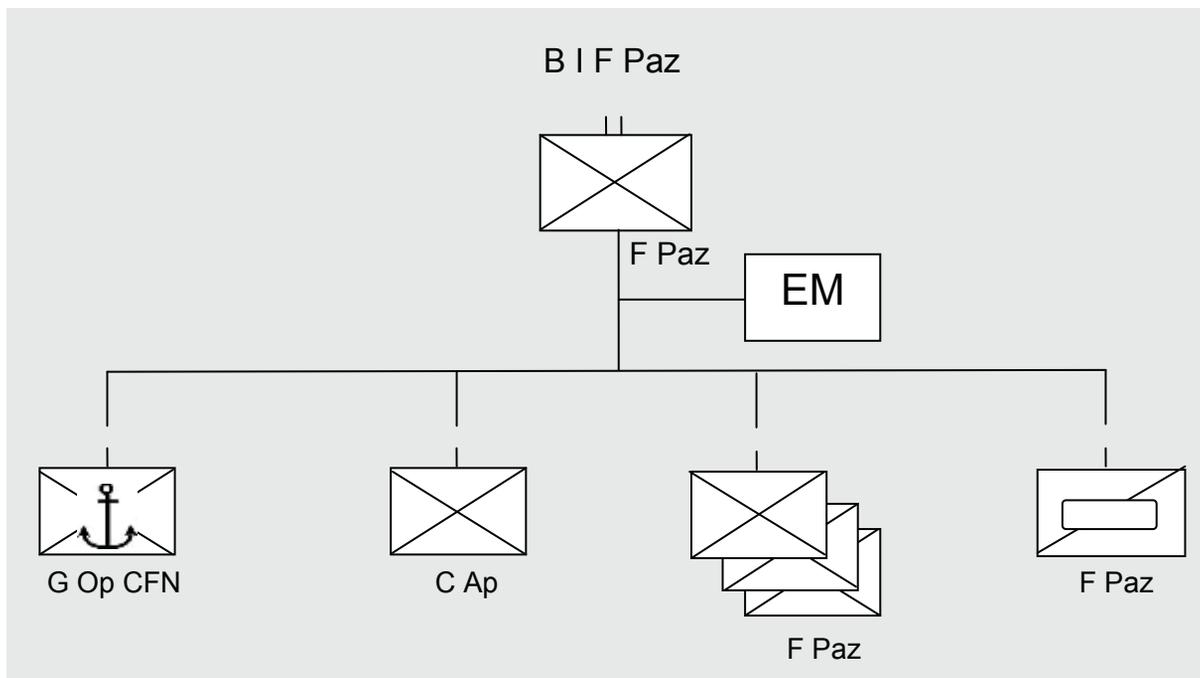
De 1 de janeiro de 1804, data de sua independência, aos dias atuais, o Haiti vivenciou inúmeros conflitos internos que contribuíram para o agravamento da instabilidade política e geraram uma atmosfera de conturbação da paz social e de entrave ao desenvolvimento econômico do país.

Em 1991, em virtude do golpe militar que depôs o presidente eleito Jean-Bertrand Aristide, o país passa a sofrer diferentes embargos e boicotes da comunidade internacional, fragilizando ainda mais a economia em função da grande dependência externa. Entre 1991 e 1994, a instabilidade política, econômica e social torna-se gradativamente maior em decorrência das diferentes juntas governamentais que se

---

*O major Ricardo Augusto do Amaral Peixoto é Aspirante-a-Oficial da Arma de Cavalaria da turma de 1991 da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Como tenente, exerceu a função de Comandante de Pelotão de Carros de Combate. Como capitão e major, exerceu a função de Comandante do 12º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, em Boa Vista, Roraima, e a função de Comandante do Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado de Força de Paz do 9º contingente brasileiro na Operação de Manutenção da Paz no Haiti. Possui o Curso Básico Paraquedista, o Curso de Mestre de Salto, de Salto Livre e de Mestre de Salto Livre; possui o Curso de Instrutor*

*de Educação Física, o Curso de Operações na Selva e o Curso de Estado-Maior Combinado e Logística para Operações da ONU no Centro das Nações Unidas para Manutenção da Paz, em Nova Délhi, Índia. Foi instrutor do Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil, do Exército Brasileiro. É Licenciado em História pela Universidade Federal de Roraima e possui o título de Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro. Atualmente é oficial aluno na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro (ECEME), realizando Mestrado na área de Doutrina.*



**Fig 1 – Organograma do B I F Paz**

revezavam no poder, fazendo com que o país mais uma vez enfrentasse um panorama de iminente convulsão social.

Assim, mercê da instabilidade interna e da falta de apoio externo, o país passa a registrar alarmantes índices de corrupção, baixas taxas de crescimento econômico, elevado nível de desemprego, carência de produtos básicos, boicotes eleitorais em diferentes províncias e manifestações populares violentas ao longo de seu território. Tudo isso contribui para um grave contexto de perturbação da ordem pública e de profunda tensão política e econômica.

Dessa forma, diante desse quadro de iminente colapso, a ONU iniciou o primeiro esforço conjunto com o objetivo de promover a paz social e de propiciar um ambiente favorável à estabilidade e ao desenvolvimento do país.

No ano de 1994, o Conselho de Segurança (CS) da ONU autorizou o desdobramento de uma força multinacional com cerca de 20 mil militares para facilitar o retorno rápido ao poder das autoridades haitianas legítimas, promover a segurança interna e a estabilidade do país e fomentar e garantir a implementação do Estado de Direito. De 1994 até 2001, sucessivas missões da ONU estiveram presentes no Haiti, a começar pela MINUHA (Missão das Nações

Unidas no Haiti), MANUH (Missão de Apoio das Nações Unidas ao Haiti), MITNUH (Missão de Transição das Nações Unidas no Haiti) e MIPONUH (Missão de Polícia Civil das Nações Unidas no Haiti).

Em 2003, o Haiti vivencia mais um conturbado período de crise política interna que culminou com a renúncia do reempossado presidente Jean-Bertrand Aristide. Com isso, o presidente da Corte Suprema haitiana, Boniface Alexandre, ao assumir interinamente a presidência do país, formaliza novo pedido de ajuda e assistência à ONU. Em função desse pedido, o CS da ONU autoriza o deslocamento de uma força multinacional de estabilização para fomentar o desenvolvimento de um processo político pacífico e constitucional e para promover a manutenção das condições de segurança e estabilidade necessárias ao pleno desenvolvimento do país.

Nesse contexto, em junho de 2004, a força multinacional existente foi substituída pela Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

### **Participação Brasileira**

A MINUSTAH tem como principal objetivo a manutenção de um ambiente seguro e estável

no Haiti. Essa estabilidade visa a estimular e a propiciar meios para que o próprio país possa fomentar seu desenvolvimento político e econômico e também promover sua paz social.

A participação do componente militar brasileiro na MINUSTAH teve início em junho de 2004. Do início da missão brasileira aos dias atuais, o efetivo militar empregado tem sido, com pequenas variações entre os contingentes, o de um batalhão quaternário do Exército Brasileiro acrescido de um Grupamento Operativo do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil. Assim, cerca de 1.050 homens compõem o efetivo do Batalhão Brasileiro de Infantaria de Força de Paz (B I F Paz/Brazilian Battalion/BRABATT) em Porto Príncipe, no Haiti. Desse efetivo, o Exército Brasileiro possui cerca de 850 homens e a Marinha do Brasil cerca de 200 homens.

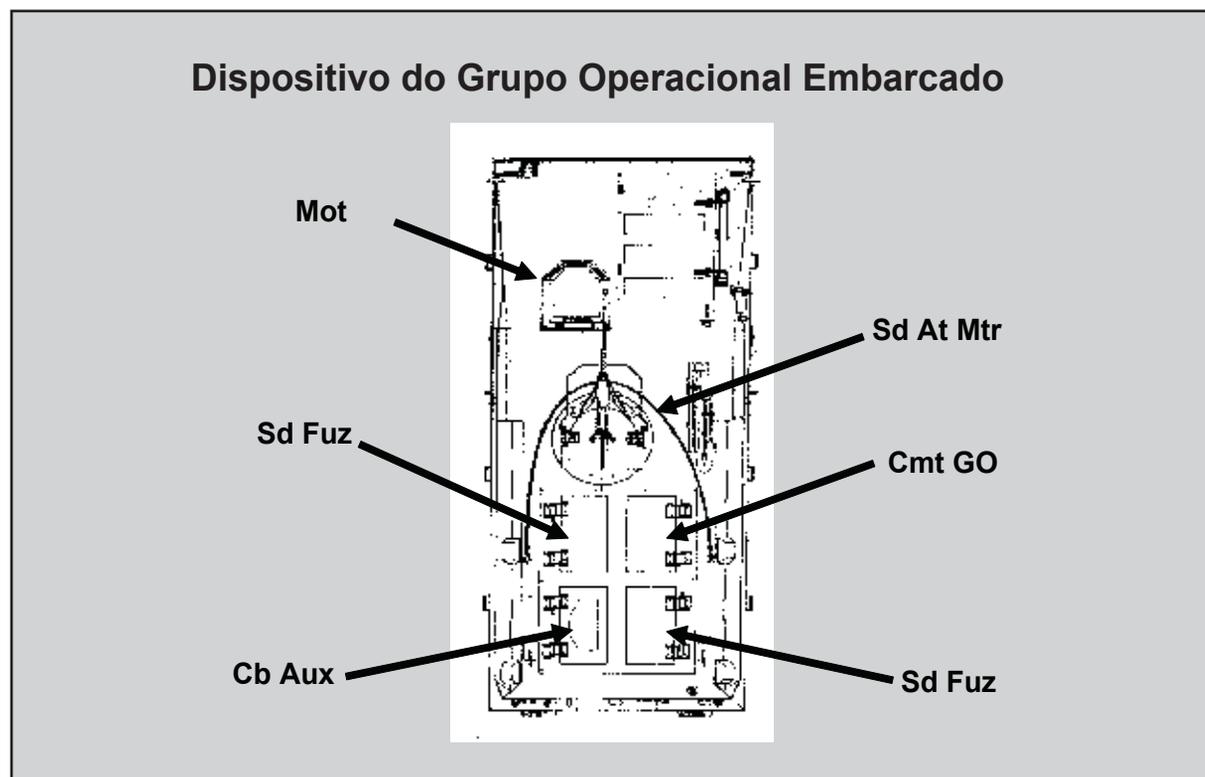
Além dessa tropa, o Brasil ainda participa da MINUSTAH com uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia Eng F Paz). No entanto, não existe subordinação entre a Cia Eng e o BRABATT, pois a tropa de engenharia está diretamente subordinada à MINUSTAH

e tem seu emprego direcionado para ações assistenciais em todo o território haitiano.

OBIF Paz possui uma constituição diferenciada dos demais batalhões brasileiros em função de seu emprego operacional específico em ambiente urbano, com foco em manutenção da paz. Dessa forma, é composto por quatro subunidades operacionais e uma subunidade de apoio administrativo, além do efetivo da Marinha do Brasil.

Das quatro subunidades operacionais, três são da Arma de Infantaria, denominadas Companhias de Fuzileiros de Força de Paz (Cia Fuz F Paz), e uma é da Arma de Cavalaria, denominada Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado de Força de Paz (Esqd Fuz Mec F Paz). A figura 1 apresenta o organograma do B I F Paz.

A rotina das frações da Cavalaria no ambiente operacional haitiano apresenta características distintas da doutrina convencional, bem como diferenciações quanto à dotação de seus meios. Com isso, é notório o peculiar emprego do Esqd Fuz Mec, o que propicia oportunidades para o aperfeiçoamento e estudo do planejamento e da utilização de blindados em operações urbanas.



**Fig 2 – Dispositivo do grupo operacional embarcado**

## Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado de Força de Paz

Singular em sua constituição e dotação, o Esqd Fuz Mec F Paz orgânico do B I F Paz apresenta características distintas das demais subunidades da arma de Cavalaria do Exército Brasileiro.

Possui quatro pelotões como peças de manobra com diferenciações quanto à forma de emprego de seus meios, pois cada pelotão é dotado de cinco Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP EE-11 Urutu).

Por possuir apenas um tipo de viatura



*Militares integrantes de um Grupo Operacional (GO) do Esqd Fuz Mec F Paz do 9º contingente militar brasileiro.*

blindada, algumas características clássicas da Arma de Cavalaria, como potência de fogo e ação de choque, em um primeiro momento podem parecer minimizadas. No entanto, em virtude das peculiaridades das operações urbanas e da similaridade do emprego com missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), verifica-se na prática que é uma forma eficiente e adequada para o emprego do binômio homem-carro de combate nesse tipo de contexto operacional.

Com grande impacto dissuasivo, a tropa dotada de viaturas blindadas apresenta vantagens e possibilidades para o emprego em operações urbanas, como flexibilidade, mobilidade, ação de choque junto a qualquer manifestação, robustez necessária para abrir brechas ou passagens em obstáculos ou barricadas e proteção blindada à tropa desembarcada.



*Guarnição embarcada provendo a segurança circular da viatura.*

## Organização, Constituição e Características das Frações de Emprego

A primeira grande diferenciação em relação à tropa convencional diz respeito à constituição das frações de cada viatura blindada. Convencionalmente, tanto os Pelotões de Cavalaria Mecanizados (Pel C Mec), orgânicos de um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec), quanto os Pelotões de Fuzileiros Blindados (Pel Fuz Bld), orgânicos de um Esquadrão de Fuzileiros Blindado (Esqd Fuz Bld), possuem Grupos de Combate (GC) em sua estrutura organizacional. O GC convencional nessas tropas de Cavalaria é composto por 11 homens, com 1 comandante



*Viatura Urutu adaptada com a cabine de proteção blindada do motorista, a cabine de proteção balística do atirador da metralhadora e a lâmina frontal para remoção de obstáculos.*



*O kit de munições não-letais localizado entre os homens durante os deslocamentos visando a facilitar seu manuseio.*

de grupo, 1 motorista da viatura blindada, 1 atirador da metralhadora .50 e duas esquadras com 4 homens cada.

Em função do patrulhamento ora embarcado ora desembarcado nas ruas haitianas, a fração de cada viatura tem emprego semelhante ao do GC, porém, em muitas ocasiões, com autonomia própria, visando a uma maior abrangência diária no patrulhamento ostensivo e a conciliação do efetivo de cada pelotão com o número de viaturas e missões existentes.

Assim, o Grupo Operacional ou Guarnição Operacional (GO) do Pelotão de Fuzileiros Mecanizado de Força de Paz (Pel Fuz Mec F Paz), orgânico do Esqd Fuz Mec F Paz, foi constituído por seis homens, sendo um comandante de grupo, um motorista, um atirador da metralhadora e três fuzileiros. Portanto, cada pelotão possuía cinco Grupos Operacionais.

Essa adaptação foi realizada por duas razões principais e teve a finalidade de otimizar o emprego de cada grupo no contexto operacional urbano do Haiti.

A primeira razão dizia respeito ao patrulhamento embarcado. Durante o deslocamento mecanizado, cada militar ocupava uma posição pré-definida nas escotilhas da VBTP Urutu, provendo uma segurança em todas as direções da viatura (Fig 2). Dessa maneira, cada militar possuía um setor de tiro e os setores individuais se complementavam, provendo um setor de tiro coletivo de 360°. Além disso, o atirador da metralhadora embarcada também realizava a observação no plano vertical, contribuindo, assim, para que houvesse uma proteção em todas as direções e ângulos da viatura durante o seu deslocamento.

A segunda principal razão dizia respeito ao comando e controle quando os militares estão desembarcados realizando o patrulhamento. Com o objetivo de facilitar as ordens e o controle do comandante de grupo das ações de sua guarnição no ambiente urbano do Haiti, somente os quatro militares que estavam nas escotilhas desembarcavam para o patrulhamento ostensivo. O motorista do blindado e o atirador da metralhadora permaneciam embarcados acompanhando o deslocamento da fração com o carro. Assim, colaboravam com o apoio ou reforço imediato à mesma e possibilitavam o emprego do binômio carro-fuzileiro.

Contudo, essas adaptações não diminuíram o poder de fogo nem a flexibilidade do GO frente ao GC convencional, pois o mais comum era o emprego conjunto de, no mínimo, dois Grupos Operacionais durante o patrulhamento ostensivo ou em operações, totalizando pelo menos 12 homens e 2 blindados. Assim sendo, uma viatura provia a proteção blindada e o apoio direto para sua guarnição e para a outra viatura, respectivamente, durante o deslocamento embarcado, e as duas guarnições se somavam quando do patrulhamento desembarcado.

Em decorrência do emprego em área urbana, outra diferenciação entre o GC e o GO era em relação ao tipo de armamento coletivo da fração. Pelas características do ambiente operacional do Haiti, todos os GO eram dotados de uma metralhadora Mag 7,62mm, enquanto que cada GC convencional era dotado de uma metralhadora Browning .50.

Além das adequações operacionais para o emprego em ambiente urbano, também houve a necessidade de adaptações técnicas na estrutura física dos blindados. Dessa forma, a VBTP Urutu no Haiti incorporou três acessórios principais: a cabine de proteção blindada do motorista, a cabine de proteção balística do atirador da metralhadora e a lâmina frontal para remoção de obstáculos, também conhecida como removedora de barricadas ou limpa-trilho.

## **Aprestamento da Guarnição Operacional**

Além da adaptação do armamento coletivo, o aprestamento da guarnição e de cada militar também apresentou evoluções.

O principal armamento de dotação de cada militar do GO era o fuzil Imbel calibre 7,62mm modelo M964 (Parafal). No entanto, além do fuzil, todos os grupos possuíam duas escopetas/espingardas modelo “pump” calibre .12 e um lançador de munição não letal modelo AM-600 calibre 37/38.

Como dotação de munição 7,62mm, cada militar transportava consigo cinco carregadores com vinte tiros cada, perfazendo um total de cem tiros por homem. Além disso, três militares de cada GO ainda portavam as duas escopetas e o lançador de munições não letais.

Todas as guarnições operacionais eram dotadas de um kit de munições não letais com os tipos, calibres e quantidades de munições apresentados na Figura 3.

No tocante às comunicações, a principal rede rádio do B I F Paz era explorada em VHF. As viaturas e grupos se comunicavam entre si, prioritariamente, utilizando o sistema ponto-a-ponto por meio de rádios portáteis ou, de forma alternativa, por meio da telefonia celular. As ligações entre as guarnições operacionais e suas bases ou entre viaturas distantes mais de 08 km eram realizadas por intermédio de antenas repetidoras, que possuíam abrangência e canais pré-selecionados para cada sub-região de Porto Príncipe.

Além das repetidoras, o B I F Paz contava com um sistema de comunicações reserva que trabalhava em frequência HF. Sendo assim, em caso de falência do sistema principal (VHF), todos os centros de comunicações (CCom) convergiam automaticamente para o sistema secundário (HF).

As viaturas blindadas possuíam ainda um sistema de localização por satélite que possibilitava ao CCom do Esqd Fuz Mec saber a posição exata do blindado em qualquer ponto da Área Operacional de Responsabilidade (AOR) do batalhão.

### Planejamento do Emprego de Blindados

AAOR do B I F Paz no 9º contingente brasileiro da MINUSTAH abrangia a região da capital do país, Porto Príncipe, e algumas áreas adjacentes.

Dentro da AOR do B I F Paz, três grandes sub-regiões ou distritos se inseriam no perímetro de atuação das tropas brasileiras: Cité Soleil, Bel Air e Cité Militaire.

Como o B I F Paz possuía quatro subunidades operacionais e ainda um Grupamento Operativo do Corpo de Fuzileiros Navais (G Op CFN), essas três áreas foram divididas, para fins de responsabilidade e emprego de cada subunidade, entre as três companhias de Infantaria e o G Op CFN. Nesse contexto, o Esqd Fuz Mec, única subunidade de Cavalaria e blindada do BRABATT, atuava como força de reação, como força de ação rápida, como reserva em proveito do batalhão e em reforço ou substituição às demais subunidades. Para isso, o Esqd Fuz Mec realizava diuturnamente o patrulhamento ostensivo em toda AOR do batalhão.

Dessa forma, por possuir maior área de abrangência, o Esqd Fuz Mec F Paz atuava no patrulhamento de maneira coordenada com as demais subunidades nas zonas de ação destas (AOR/SU).

**Fig 3 – Composição Do Kit De Munições Não Letais Da Guarnição Operacional**

Tipo De Munição	Quantidade
Munição Calibre .12 Com Projéteis De Borracha	30
Munição Calibre 37/38 Com 12 Bolas De Borracha	06
Munição Calibre 37/38 Com 03 Bolas De Borracha	06
Munição Calibre 37/38 Lacrimogênea	06
Granada Lacrimogênea	04
Granada De Efeito Moral - Luz E Som	12
Granada De Efeito Moral	08
Aerosol Com Gás Pimenta (Capsicina)	02

**Fig 4 – Planejamento Diário Do Emprego Dos Pelotões De Fuzileiros Mecanizados**

	1° Pelotão	2° Pelotão	3° Pelotão	4° Pelotão
<b>Dia 1</b>	Patrulhamento	Reserva	Patrulhamento	Patrulhamento E Serviço
<b>Dia 2</b>	Patrulhamento	Patrulhamento E Serviço	Reserva	Patrulhamento
<b>Dia 3</b>	Reserva	Patrulhamento	Patrulhamento E Serviço	Patrulhamento
<b>Dia 4</b>	Patrulhamento E Serviço	Patrulhamento	Patrulhamento	Reserva
<b>Dia 5</b>	Patrulhamento	Reserva	Patrulhamento	Patrulhamento E Serviço
<b>Dia 6</b>	Patrulhamento	Patrulhamento E Serviço	Reserva	Patrulhamento
<b>Dia 7</b>	Reserva	Patrulhamento	Patrulhamento E Serviço	Patrulhamento

Contudo, além do patrulhamento diário, cabe ressaltar que o Esqd Fuz Mec mantinha um de seus pelotões sempre em condições de reforçar qualquer eventual ação em diferentes pontos da AOR/B I F Paz.

Assim, dos quatro pelotões existentes, diariamente três realizavam o patrulhamento ostensivo nas ruas, sendo que um desses ainda contribuía com os serviços diários, e um encontrava-se na base do batalhão como força de reação imediata.

Portanto, como o patrulhamento era realizado 24 horas por dia e durante todos os dias da semana, o Esqd Fuz Mec F Paz empregava três pelotões nas ruas de Porto Príncipe em sistema de rodízio diário, conforme o quadro da Figura 4.

Como existiam três sub-regiões na AOR/BRABATT, semanalmente cada pelotão era responsável pelo patrulhamento em uma delas.

Para fins de planejamento, cada sub-região era dividida e mapeada em células e cada pelotão tinha a responsabilidade de realizar o patrulhamento em diferentes células diariamente. Como cada pelotão possuía cinco Grupos Operacionais, e geralmente cada patrulha era realizada por dois grupos, com essa sequência de planejamento o pelotão conseguia

patrulhar mais de uma vez a mesma célula durante a semana em que dada sub-região estava sob sua responsabilidade, conforme o quadro da Figura 5.

Assim, baseado no rodízio diário e semanal, o Esqd Fuz Mec F Paz obtinha uma presença constante ao longo de toda a AOR/BRABATT. Essa permeabilidade nas sub-regiões existentes era reforçada pelas ações de patrulhamento das demais companhias de Infantaria e do G Op CFN, que se limitavam às áreas sob suas responsabilidades.

Isso fazia com que o B I F Paz estivesse diuturnamente presente em toda a sua área operacional, promovendo a manutenção de um ambiente seguro e estável em Porto Príncipe.

### **Patrulhamento Ostensivo**

O planejamento do emprego dos pelotões nas células das sub-regiões — Cité Soleil, Bel Air ou Cité Militaire — era determinado pelos dados provenientes dos canais de inteligência naquele momento.

Dessa forma, dentro de cada sub-região, existiam áreas com maior e com menor incidência de delitos ou problemas. Isso direcionava o planejamento diário e semanal

das patrulhas, com o objetivo de promover a segurança e a harmonia nessas áreas.

Além das informações fornecidas pelos canais de inteligência, também se somavam a esses dados os resultados dos trabalhos da equipe de operações psicológicas do batalhão, que mensalmente realizava a tarefa de mapeamento das células de cada sub-região, fazendo um diagnóstico das principais demandas daquela população e da aceitação do trabalho da tropa brasileira naquela área.

O patrulhamento diário de cada pelotão era planejado de maneira a permitir que todos os grupos operacionais estivessem presentes em diferentes células de uma sub-região em horários diversos naquele dia.

Como cada patrulha tinha a duração de aproximadamente três horas e trinta minutos, semanalmente todos os grupos operacionais de um pelotão conseguiam percorrer e patrulhar a totalidade daquela sub-região.

Cabe ressaltar a importância do patrulhamento desembarcado como forma de maior interação com a população e otimização da busca de dados. Dessa maneira, em função da aproximação com o povo, a tropa por estar ostensivamente nas ruas e conseqüentemente por angariar maior confiança dos populares, conseguia maior número de informações que promoviam um complemento fidedigno aos dados de inteligência.

Com essa atitude, tornava-se crescente o contato da população com os militares e também a procura e a solicitação de civis pela presença dos soldados na tentativa de solucionar problemas relativos à segurança em suas áreas.

### Atividades Rotineiras na Missão de Paz

O emprego das subunidades operacionais do BRABATT não estava direcionado apenas para a



*Grupo Operacional realizando patrulhamento desembarcado nas ruas de Cité Soleil.*

questão da manutenção da segurança pública na capital haitiana. O BRABATT realizava muitas vezes trabalhos de cunho social, humanitário e assistencial que indiretamente se relacionavam e contribuía com o quesito da segurança interna.

Nesse contexto, por inúmeras vezes as subunidades estavam envolvidas em trabalhos de assistência à população, como ações cívico-sociais (ACISO), distribuição de água e alimentos e socorro às vítimas de calamidades públicas.

Essa face do trabalho na missão exercia um papel fundamental no tocante à inserção da tropa brasileira junto à população haitiana, pois o trabalho humanitário funcionava como facilitador da questão operacional, uma vez que também possibilitava a aproximação com a população civil, principalmente a mais carente. *Interação de militares brasileiros com crianças haitianas durante a realização de ACISO na Escola Nacional em Cité Soleil.*

A tropa do 9º contingente brasileiro da MINUSTAH atuou no Haiti amparada pelo capítulo VI da Carta das Organizações das

**Fig 5 – Planejamento Semanal Do Emprego  
Dos Pelotões De Fuzileiros Mecanizados**

Pelotões	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5
1º	Cité Soleil	Bel Air	Cité Militaire	Bel Air	Cité Soleil
2º	Bel Air	Cité Soleil	Bel Air	Cité Militaire	Bel Air
3º	Cité Militaire	Bel Air	Cité Soleil	Bel Air	Cité Militaire
4º	Bel Air	Cité Militaire	Bel Air	Cité Soleil	Bel Air



*Interação de militares brasileiros com crianças haitianas durante a realização de ACISO na Escola Nacional em Cité Soleil.*

Nações Unidas, ou seja, o emprego da tropa estava direcionado à manutenção da paz. Por isso, todo o trabalho da tropa nas ruas era regido pelas regras de engajamento (rules of engagement — ROE) adotadas pela ONU.

Tais regras sintetizavam quando se devia ou não utilizar a força armada (letal ou não letal), bem como a gradação do uso dessa força para a resolução de conflitos ou qualquer ato de agressão. Baseadas no princípio da proporcionalidade, as regras de engajamento amparavam a resposta proporcional da tropa a qualquer intenção ou ato hostil de uma força adversa.

Nessas circunstâncias, no tocante à parte operacional, além do patrulhamento diário ostensivo, principal atividade realizada pelo esquadrão, outras missões operacionais também faziam parte da rotina da tropa. Dentre elas, podemos destacar as operações de cerco e vasculhamento, *checkpoints*, *static points*, segurança de instalações e operações de controle de distúrbios. Essas operações eram planejadas e alimentadas baseadas em dados provenientes dos canais de inteligência e muitas vezes tinham objetivos pontuais quanto à presença da tropa em uma região em determinado momento.

Como na maioria das atividades cotidianas, o pelotão era empregado descentralizadamente, ou seja, os GO tinham autonomia e liberdade de ação conforme o julgamento do comandante da cena operacional naquele momento. Alguns atributos da área afetiva eram necessários e fundamentais nessas missões.

Assim sendo, o Comandante do Esquadrão, os de Pelotão, os Adjuntos de Pelotões e os Comandantes de GO exerciam fundamental papel na condução, no comando e no controle de suas frações. Isso tornou patente e contribuiu na prática para o aprimoramento dos quesitos liderança militar e ação de comando entre cada comandante e seu grupo, pois, todas as vezes que as frações saíam da base do batalhão para o patrulhamento ou outras missões, essas eram reais.

O controle e a ação de comando em cada fração, baseados nos atributos citados, ficaram evidenciados em inúmeras situações ao longo da missão.

Um exemplo ocorreu na resolução dos distúrbios da tarde do dia 6 de agosto de 2008, na região do Ponto Forte 16 (PF 16), localizado no cruzamento da avenida Soleil com a rua Soleil 9, em Cité Soleil. Nessa ocasião, após a detenção de dois haitianos por militares do BRABATT, incitadores conclamaram a população local a concentrar-se nos arredores do PF para pedir a liberação dos detidos. Com a concentração popular, houve o acirramento dos ânimos e se iniciaram as hostilidades verbais contra a tropa. Em sequência, alguns populares passaram a lançar objetos e pedras nas instalações ocupadas pela tropa brasileira.

Então, devido à crescente aglomeração civil e à possibilidade de escalada da crise, o Esqd Fuz Mec F Paz foi acionado como força de reação e deslocou-se para a posição do incidente com o efetivo de dois pelotões. Ao chegar ao local, verificou-se que a multidão inflamada apedrejava deliberadamente as instalações do PF 16 e, por isso, coube à Cavalaria e seus blindados a missão de dispersar a população. Assim, em função da ação de choque e da presença dissuasória das viaturas blindadas, o Esqd Fuz Mec foi disposto no terreno com oito urutus, ou oito GO, a comando do Cmt Esqd. Dessas viaturas, três permaneceram em reserva a comando de um tenente e cinco avançaram na direção da turba para canalizar o escoamento dos civis e facilitar o processo de negociação que já estava em andamento. Com o avanço da tropa, houve o apedrejamento das viaturas até que a linha do cerco fosse rompida e nesse processo houve a necessidade de disparos de

armas não letais e o lançamento de granadas de efeito moral para aumentar a dispersão dos populares.

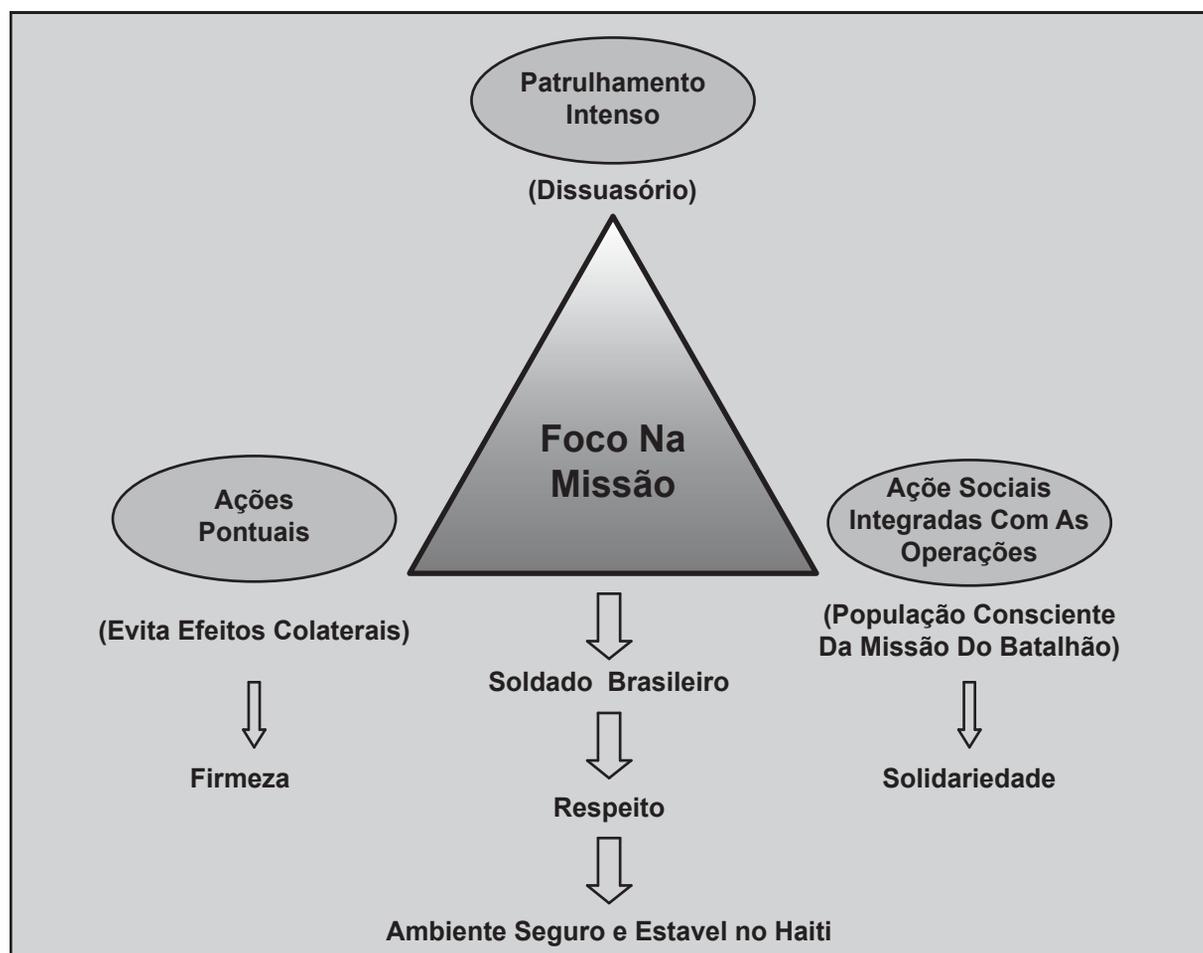
No entanto, durante toda a ocorrência, não houve qualquer disparo precipitado, acidental ou com munição real. Isso ficou caracterizado pelo fato de somente terem ocorrido disparos após o recebimento de ordem para tal e após o primeiro tiro ter sido dado pelo comandante tático presente na viatura precursora.

Outra situação crítica vivida pela tropa ocorreu de forma inopinada na noite de 10 de agosto de 2008. Na avenida Nacional nº 1, no trecho compreendido entre a avenida Boulevard des Industries e a rua Lysius Salomon, em Cité Soleil, dois GO, a comando de um 2º sargento de Cavalaria, se deslocavam para a região a ser patrulhada quando, por coincidência, se depararam com um GC de uma subunidade

de Infantaria cercado por uma multidão de populares que gritavam palavras em tom de ameaça à tropa.

Ao avistarem a aproximação das frações mecanizadas, os populares se evadiram da rua e buscaram posições altas e cobertas nas lajes das casas circunvizinhas e começaram a atirar garrafas, pedras e outros objetos em ambas as tropas. Contudo, em função da pouca luminosidade do local, não era possível saber o que alguns civis portavam consigo. No entanto, de imediato e em resposta ao ocorrido, houve o embate com o emprego do armamento e da munição não letal existentes em cada viatura.

Após cessada a agressão à tropa, ocorreu um rápido cerco e vasculhamento na área problema, com os próprios militares de Infantaria e Cavalaria que estavam participando da ação. Ao final dessa ocorrência, doze civis foram detidos



**Fig 6 – Ações realizadas pelo B I F Paz e sua importância para a promoção de um ambiente seguro e estável no Haiti**

para averiguação e houve a apreensão de uma pistola calibre .380 e um artefato de fabricação caseira, que funcionava como um tipo de pistola rudimentar.

Esses exemplos ressaltam o valor do uso consciente da força e da liderança e ação de comando do comandante de fração. Tais fatos e circunstâncias evidenciam o porquê da inexistência de danos colaterais e tampouco militares feridos nas ações realizadas pelas tropas do 9º contingente brasileiro da MINUSTAH.

A autonomia de cada líder de fração em uma situação real faz crescer a responsabilidade do comandante sobre seus homens, não apenas pela coerência nas ordens e atitudes, mas também pelo zelo com o bem-estar e a integridade do subordinado. Esses valores devem ser externados ainda durante o processo de seleção e treinamento, para que os militares que ocupem as funções de comando nas diferentes frações operacionais possam realmente ser os mais capacitados para esse tipo de missão.

Dessa forma, atuando em missões operacionais e assistenciais, o Esqd Fuz Mec F Paz colaborou com a missão do BRABATT em Porto Príncipe.

Portanto, em virtude da amplitude e da gama de missões desempenhadas pelo batalhão, quer sejam de cunho operacional quer de cunho assistencial e humanitário, e pela qualidade e profissionalismo do soldado da Amazônia na execução das tarefas, a soma dos resultados atingidos por cada fração das subunidades foi reconhecidamente positiva e contribuiu sobremaneira para o êxito do BRABATT na missão de manutenção de um ambiente seguro e estável no Haiti.

A figura 6 apresenta as principais ações realizadas pelo B I F Paz no contexto de

manutenção da paz e sua relação de causa e efeito na promoção de um ambiente seguro e estável no Haiti.

## Conclusão

O emprego de militares e tropas brasileiras em missões de paz tem sido uma realidade desde o término da II Guerra Mundial.

No contexto atual, a participação militar brasileira em missões da ONU colabora com a projeção política do país no cenário internacional. Além dessa projeção, a experiência adquirida pela força terrestre no emprego convencional e não convencional soma-se à experiência individual adquirida pelos militares que têm o privilégio de integrar uma missão dessa magnitude.

No âmbito das missões de paz com tropa, a não convencionalidade do emprego nas tarefas rotineiras se apresenta como um desafio e também como uma fonte inesgotável de ensinamentos para estudos e pesquisas, com o objetivo de aprimorar a doutrina existente face à atual conjuntura nacional e internacional.

Assim, passados mais de quatro anos do início da participação brasileira na MINUSTAH, pode-se constatar uma eficaz e gradual evolução do quesito segurança social — principal objetivo da missão do BRABATT — que, invariavelmente, tem sido fruto do trabalho diuturno de planejamento e emprego de sua tropa em diferentes frentes de atuação.

Nesse contexto de manutenção da paz com a participação de tropas regulares, constata-se também uma aplicação diferenciada da Arma de Cavalaria, com seus homens e meios, propiciando oportunidades para o aprimoramento e para o estudo do emprego de blindados em ambiente operacional urbano.**MR**

*“O BRABATT é um tipo especial de tropa, difícil de encontrar em missões de paz da ONU, por sua postura, seriedade e, ao mesmo tempo, pelo relacionamento cordial com a população. Trata-se de uma tropa que inspira grande confiança a quem a conhece ou tem contato com ela.”*

—David Harland, Diretor de operações para Europa e América Latina do Escritório de Operações do Departamento de Missões de Paz da ONU (Julho 08)